

SBN INFORMA

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 30 | Nº 133

Janeiro Fevereiro Março 2023

DIA MUNDIAL DO RIM

Novo recorde
marca a data com
ações espalhadas
pelo Brasil

CONVENÇÃO SBN
Encontro inédito acontece
em SP com a presença de
todas as Regionais

NOVO BIÊNIO
Diretoria Nacional e
presidentes das
Regionais tomam posse

**DO BRASIL
PARA O MUNDO:**
Pecoits-Filho assume
liderança no DOPPS



EVENTOS 2023



WCN'23 - CONGRESSO MUNDIAL DE NEFROLOGIA

30 de março a 02 de abril – Tailândia



XX CONGRESSO SLANH

17 a 20 de maio – Argentina



15º CONGRESSO MINEIRO DE NEFROLOGIA

24 a 26 de maio – Minas Gerais



1º CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE NEFROLOGIA

29 de junho a 01 de julho – Ceará



27º CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR EM DIABETES

27 a 30 de julho – São Paulo



III SIMPÓSIO BAIANO DE NEFROLOGIA

19 de agosto – Bahia



CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPLANTE ABTO

27 a 30 de setembro – Santa Catarina



IX CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

06 a 08 de outubro – Paraná



XXII CONGRESSO PAULISTA DE NEFROLOGIA

18 a 21 de outubro – São Paulo



ASN KIDNEY WEEK 23 - CONGRESSO AMERICANO DE NEFROLOGIA

01 a 05 de novembro – Pensilvânia



CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

16 a 18 de novembro – Porto



CONGRESSO CENTRO-OESTE DE NEFROLOGIA

24 a 25 de novembro – Brasília



EXPEDIENTE

SBN Informa – Ano 30 – nº 133 – Janeiro Fevereiro Março 2023

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205, cjtos. 53 e 54
Vila Clementino – SP – CEP: 04044-000

São Paulo – Brasil

Tel: (11) 5579-1242

sbn.org.br

[@sbnefro](https://twitter.com/sbnefro)

Secretaria:

Adriana Paladini
Alessandra Tanaka
Vanessa Mesquita
Juliana Zanetti
Jailson Ramos

Jornalista Responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Produção Editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico:

Danilo De Luna Martins

Diagramação:

Marina G. Passafini

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa!



PREZADOS COLEGAS,

Trabalho, entusiasmo e intensidade. Essas seriam as palavras escolhidas, caso precisasse definir nossos primeiros dias de gestão. Em pouco tempo, conseguimos implementar ações importantes e perceber o início de mudanças efetivas. Agradeço, especialmente, aos colaboradores da SBN e diretoria, que aceitaram o desafio de fazer parte da mudança que queremos para a Nefrologia. Destaco o amplo apoio que temos encontrado nos departamentos e Regionais, assim como de associados em todo Brasil.

Iniciamos a gestão reunindo as principais lideranças na **I Convenção da Diretoria Plena e Regionais** (que você confere aqui nas págs 6 a 10). Membros da diretoria nacional, coordenadores e vice dos departamentos e presidentes e diretores de Regionais estiveram reunidos durante dois dias de intenso debate em São Paulo. Os pontos discutidos no evento já estão sendo implementados.

A **cerimônia de posse** – que, em razão da pandemia, não ocorria há 4 anos – foi realizada em fevereiro, em São Paulo, em parceria com a SONESP. O evento foi marcado pela presença de autoridades, diretores e nefrologistas de todas as regiões do Brasil. No discurso de posse (na íntegra aqui no Qr Code), agradecemos o apoio e a confiança dos colegas, pontuamos as prioridades e reforçamos os nossos compromissos, com a promessa de uma gestão dinâmica e inclusiva. Os presidentes das Regionais foram empossados, simbolicamente, em uma demonstração



de inclusão e reforçando o papel de protagonismo que desejamos que assumam durante essa gestão.

O **Dia Mundial do Rim** (págs 19 a 23) foi, em muitos aspectos, especial em 2023. Incluímos a creatinina no centro do tema principal da campanha – o que impulsionou a visibilidade da nossa ‘principal’ ferramenta diagnóstica. Mais de 900 atividades foram cadastradas – em todos os estados brasileiros, com ampla participação das Regionais e um engajamento nas mídias sociais que superou as expectativas mais otimistas. Entrevistas, reportagens, participações em eventos com gestores públicos e a iluminação simbólica de monumentos também fizeram parte desse DMR histórico. Destaco artigo publicado no **jornal Estadão**: “Crise humanitária, vulnerabilidades e a defesa do SUS na Nefrologia” (disponível no QR code).



A estreia do programa **SBN Vai às Regionais**, em Brasília, também superou as nossas expectativas. Além da discussão científica sobre o acometimento renal no mieloma múltiplo, houve espaço para acolhimento de propostas e debate com nefrologistas do DF.

Nesses primeiros meses, demos passos importantes para criação de duas **Frentes Parlamentares** no Congresso Nacional: 1) Frente Parlamentar da Nefrologia e 2) Frente Parlamentar em Defesa da Doação de Órgãos. Também em Brasília, participamos de **reunião no Ministério da Saúde**, sobre o subfinanciamento da Terapia Renal Substitutiva (pág 16).

Internamente, assumimos o compromisso de melhorar a gestão da SBN. Revisitamos contratos vigentes e iniciamos aproximação com outras sociedades médicas, como a AMIB, com o objetivo de intercâmbio e benchmarking. Instituímos a criação do cargo (e contratação) de gerente executivo e iniciamos a reestruturação do organograma e governança da Sociedade.

No campo científico, discutimos **parcerias internacionais**, com a University of Virginia, Yale e a International Society for Hemodialysis. Em breve, divulgaremos novidades. Aos sócios da SBN, será mantido acesso gratuito em 2023 ao Curso de Atualização, realizado em parceria com a Manole. Ainda no primeiro mês da gestão, submetemos recurso à CAPES solicitando a revisão da classificação Qualis do Brazilian Journal of Nephrology – que, há mais de um ano, vem sendo classificada (equivocadamente, pelo nosso entendimento) como C. Por fim, iniciamos discussão com o corpo editorial para a criação inédita do Editorial Fellowship no BJN. Esperamos manter a intensidade, o foco e, principalmente, o entusiasmo ao longo dos próximos meses de gestão. Boa leitura!



José A. Moura Neto
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia
(2023-2024)



CONHEÇA QUEM SÃO OS NOVOS MEMBROS DA DIRETORIA NACIONAL PARA O BIÊNIO 2023-2024



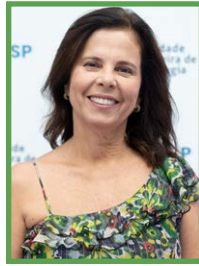
“Nossa diretoria está preparada e determinada para enfrentar os desafios da Nefrologia no país, como os relacionados ao subfinanciamento e a grave crise humanitária que atinge o setor, e promover a defesa do campo de trabalho e dignidade do nefrologista. Faremos uma gestão dinâmica, inclusiva e empática, com um olhar para frente, mas respeitando as conquistas do passado e valorizando nossa história. Não faltará empenho para cumprir nossas propostas e retribuir a confiança depositada pelos nefrologistas norte a sul do país. Seguiremos solidários às demandas e necessidades dos nossos pacientes na busca por uma nefrologia digna.”

José Andrade Moura Neto | Presidente

“A vida cruzou nossos caminhos e, de repente, um time com representantes de Norte a Sul do Brasil foi criado. Nefrologistas de gerações e atuações distintas. Muitos são os desafios, mas iniciamos com muita energia, muita vontade de somar, de contribuir e de agregar para a Nefrologia brasileira!”



Lilian Pires de Freitas do Carmo | Vice-presidente



“Participar da gestão da SBN no biênio 2023/24 está sendo uma reafirmação de objetivos que me acompanham quando resolvi ser nefrologista: nefrologia em prol da sociedade, nefrologia que inspire novos profissionais, compromissada com seus valores, com a verdade, com o conhecimento e pronta para novos desafios. Compartilho com todos os diretores desta gestão, o desejo de translação do conhecimento para prática clínica, do pensamento científico movido por dúvidas, da comunicação com todos os recursos tecnológicos disponíveis, da essência agregadora com os sócios, com os departamentos e com as regionais da SBN e da valorização da nefrologia e do nefrologista. Um trabalho que considero inspirador!”

Angiolina Kraychete | Primeira-secretária

“A nova diretoria da SBN surgiu de um amplo movimento de inclusão, com uma rede de apoio inédita para a história da nossa Sociedade. Trata-se de uma construção coletiva, objetivamente demonstrada na primeira convenção, com a participação de lideranças eleitas, representando todos os Departamentos e as Regionais ativas. Construímos o maior Dia Mundial do Rim da história em um tempo recorde, algo realmente impensável. Vamos investir nossas melhores energias na governança da Sociedade, com foco em planejamento estratégico. Estamos todos muito animados, motivados e conectados uns com os outros para entregar uma gestão vibrante, inclusiva, representativa e histórica.”

Lúcio Requião | Secretário Geral



“É com alegria e ânimo que retorno à SBN como membro da diretoria para o biênio 23-24, agora no cargo de tesoureira. Alegre por fazer parte de um grupo diverso, corajoso e muito competente. Animada pela certeza de contribuir com a minha experiência anterior na Sociedade, ABCDT e Ministério da Saúde. Nossos desafios são muitos, como a crise na diálise, mercado de trabalho do nefrologista, linha de cuidado do paciente com doença renal crônica, ensino e pesquisa etc. Entretanto, com uma gestão



moderna, com o fortalecimento das nossas Regionais e descentralização das soluções, tenho plena convicção de que nossas propostas publicadas sairão do papel.”

Patrícia Ferreira Abreu | Tesoureira

“Estou muito feliz em compor a atual diretoria da SBN e esperançoso em conseguir conquistas para o crescimento da nossa especialidade. O processo eleitoral demonstrou um engajamento surpreendente de associados de todo Brasil, e me sinto honrado em representá-los neste biênio junto com um time também ciente desta responsabilidade e preparado para fazer com que a SBN seja a voz representativa de todos nefrologistas do nosso país.”

Pedro Túlio Rocha | Diretor de Políticas Associativas

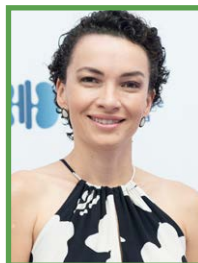


“Entre as metas da diretoria científica, gostaria de destacar: atrair eventos internacionais para o Brasil, procurando estreitar as relações com as entidades e Sociedades internacionais; iniciar um programa de Editorial Fellowship junto ao Brazilian Journal of Nephrology com o objetivo de aumentar a participação de jovens nefrologistas no corpo editorial; ampliar o espaço do jovem nefrologista nas atividades da SBN; apoiar e atrair pesquisadores de área básica da Nefrologia para terem uma participação ativa e permanente nas atividades da SBN e desenvolver uma maior aproximação e desenvolver parcerias institucionais com as Sociedades de outras especialidades.”

Alvaro Pacheco e Silva Filho | Diretor Científico

“Iniciar a gestão 2023-2024 da SBN ao lado de colegas tão entusiasmados e coerentes com os objetivos foi algo que me deixou muito feliz. Mudar o contexto da nossa atual Nefrologia, nas versões do especialista, da especialidade e dos pacientes é algo muito exigente e desafiador. A energia exuberante das eleições nos encorajou a enfrentar esse desafio com bom ânimo e seriedade. Me sinto honrada em compor esse time que irá representar, neste biênio, nefrologistas de todo o país.”

Tatiara Bueno Parreira | Vice-presidente Norte



“Me sinto privilegiada em compor esse time que integra a atual diretoria da SBN. Um time de profissionais com habilidades distintas e complementares. Um time alinhado no propósito de dar o seu melhor pela valorização da Nefrologia e dos nefrologistas, sempre acolhendo e escutando as demandas dos associados de todo o país, não perdendo de vista que vivemos em um país com notáveis diferenças regionais. Um time convicto de que investir em educação continuada é fundamental e que governança é a chave para uma SBN forte, perene e frutífera.”

Tainá de Sandes | Vice-presidente Nordeste

“Fazer parte de uma entidade tão séria e comprometida com uma Nefrologia sustentável e a defesa dos nefrologistas é algo que muito me orgulha. Os desafios são inúmeros, mas o time comprometido será fundamental para o êxito nesse biênio.”

Daniel Costa Calazans | Vice-presidente Sudeste



“Serão dois anos de muito trabalho para executar tudo aquilo que planejamos e entendemos como necessário para que a Nefrologia alcance voos ainda maiores. Reunimos um time composto de pessoas com as mais variadas competências e tenho certeza que chegaremos lá.”

Ciro Bruno Silveira Costa | Vice-presidente Centro-Oeste

“Todos os membros da diretoria estão empolgados e farão seu melhor neste biênio. O processo eleitoral intenso traduziu uma grande preocupação por parte dos nefrologistas e põe a presente gestão em holofotes de uma grande responsabilidade. Essa movimentação intensa e recente da comunidade nefrológica também é encarada por nós como uma janela de oportunidade para fortalecer a especialidade respeitando as individualidades de cada região. Será uma honra representar os nefrologistas de todo o país.”

Lucas Gobetti da Luz | Vice-presidente Sul





ABRE ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE **SOLUÇÕES** PARA A NEFROLOGIA BRASILEIRA

Por Rogério Ramalho

Pela primeira vez na história, a SBN congrega suas Regionais na elaboração de um plano de ações abrangente e atualizado, que concilie os anseios dos nefrologistas com as necessidades do cenário nacional da rede de assistência aos pacientes com doença renal crônica.

Entender, planejar e agir: essas três ações resumem bem o espírito da **1ª Convenção da Diretoria Plena e Regionais**, que reuniu cerca de 60 especialistas, entre eles presidentes estaduais, coordenadores de Departamento e representantes de todas as regiões do Brasil, nos dias 10 e 11 de fevereiro no Hotel Bourbon Convention, em São Paulo.

Foi a primeira vez que um encontro dessa magnitude foi realizado pela diretoria da SBN para mapear problemas, debater diferentes realidades e elaborar um plano de ação coletivo para enfrentar os desafios impostos ao presente e ao futuro da Nefrologia brasileira. Os dois dias de evento foram coordenados, pessoalmente, por Dr. José Moura Neto, recém-eleito presidente da Sociedade, e por Dr. Lúcio Requião Moura, secretário

geral e, também, presidente da SONESP, com suporte da nova tesoureira, Dra. Patrícia Abreu.

Imediatamente depois da abertura oficial da 1ª Convenção da Diretoria Plena e Regionais, começou a oficina de trabalho na qual os participantes foram divididos em grupos, cada um deles focado em um dos seis eixos estruturantes:

- Grupo 1** Regionais:
Qual seu papel e quais desafios?
- Grupo 2** Ensino e Pesquisa
- Grupo 3** Crise na diálise: Como solucionar?
- Grupo 4** Atuação e mercado de trabalho do nefrologista
- Grupo 5** Políticas de saúde, prevenção e linha de cuidado do paciente com doença renal crônica
- Grupo 6** Olhando para dentro da SBN:
Gestão, boas práticas e governança



Além de trocar experiências de diversas regiões do país relacionadas ao tema proposto, cada grupo produziu um relatório baseado na matriz GUT, uma ferramenta para organizar os problemas e demandas por ordem de prioridade. Todos os relatórios foram apresentados e discutidos por todos os participantes, e os consensos produzidos e ideias apresentadas servirão como base para um documento para uso interno da diretoria.

Na avaliação de Moura Neto, a convenção superou as

expectativas: *“Foi um encontro riquíssimo com uma audiência extremamente qualificada, onde pudemos ouvir, debater propostas e, principalmente, criar um plano de ação para o próximo biênio da sociedade brasileira. Muito obrigado a todos os colegas, todas as lideranças de Norte a Sul do país que estiveram conosco nesta convenção.”*

REGIONAIS E DEPARTAMENTOS TAMBÉM APROVAM O EVENTO

A percepção de que a **1ª Convenção da Diretoria Plena e Regionais** foi positiva não é exclusiva do presidente da SBN. A abertura de espaço para um debate que leva em conta as peculiaridades regionais do cenário nacional da doença renal crônica e da Nefrologia no Brasil teve sua importância reconhecida por unanimidade pelos outros participantes do evento.

“É um momento bastante interessante e importante para planejarmos as ações estratégicas da SBN, para melhorar as atividades da nossa Sociedade e, conseqüentemente, melhor atender toda a comunidade médica e a sociedade em geral.” **Dr. Geraldo Bezerra, Diretor do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal**

“A convenção foi muito interessante, porque mostra o espírito democrático da diretoria atual, que quer ouvir os seus pares na condução da gestão dos próximos dois anos da SBN. Acho que foi muito bem planejada, são temas importantes de fato, atuais e que têm um impacto enorme na vida do nefrologista. Foi uma atividade significativa, uma iniciativa realmente muito válida da atual diretoria da Sociedade.” **Dr. Luis Yu, diretor do Departamento de IRA**

“Estamos com uma série de nefrologistas com o mesmo intuito, o trabalho conjunto não só de divulgar a Sociedade e divulgar doença renal para a população leiga, mas também para atuações extremamente importantes em termos de prevenção e em termos de tratamento desses pacientes, não esquecendo também da dificuldade que, muitas vezes, todos nós enfrentamos como nefrologistas em relação ao tratamento dialítico relacionado a remunerações não adequadas. São crises crônicas que atingem a especialidade, talvez agora seja um novo ponto de encontro para tentarmos continuar a nossa luta com mais resultados.” **Dr. Daniel Rinaldi dos Santos, vice-diretor do Departamento de Ensino e Titulação**

“A convenção foi incrível, uma oportunidade de conversar com médicos não só de São Paulo, mas do Brasil inteiro para que possamos identificar os principais problemas que afetam a nossa Sociedade, desde o diagnóstico de doença renal crônica às suas complicações associadas. E, além disso, discutir vários outros aspectos que permeiam a especialidade, como educação e maior envolvimento do Brasil na participação internacional. Com isso, contribuimos para o avanço do ensino, da pesquisa e do conhecimento de uma maneira geral.” **Dra. Érica Bevilaqua Rangel, vice-diretora do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal**

“Foi uma experiência muito surpreendente, porque a organização do evento foi feita de uma maneira que realmente irá trazer resultados objetivos, e dessa maneira colocando a Nefrologia como propulsora de iniciativas que vão poder ser colocadas em prática, inclusive junto ao poder público.” **Dra. Isadora Calvo, presidente SBN Distrito Federal**

“Quero parabenizar a atual diretoria por estar aproximando a comunidade nefrológica de todo o país. Todas as Regionais participaram do evento e está se criando um discurso único, com soluções discutidas para as principais demandas da Nefrologia brasileira.” **Dr. Renato Medeiros, presidente da Sociedade Mineira de Nefrologia**



"A convenção foi um evento inédito que animou todos nós, nefrologistas. Uma oportunidade de nos reunirmos com as principais lideranças da Nefrologia no país e podermos compartilhar experiências vividas por nefrologistas em diferentes regiões. Um país como o nosso, com dimensões continentais e situações/realidades diferentes em cada região, precisa de encontros como esse para compartilharmos experiências, aprendermos juntos e criarmos estratégias mais sólidas para que possamos enfrentar as principais dificuldades da especialidade, fortalecendo-a." **Dra. Ana Flávia Moura, vice-diretora do Departamento de Diálise**

"O evento foi uma excelente ideia para aproximar as Regionais entre si e com a SBN. Tivemos a oportunidade de sermos ouvidos também pelas outras Regionais, dividir nossos problemas e compartilhar possíveis soluções. Adorei o evento e parabéns demais a SBN pela iniciativa." **Dra. Kalyanne Cabral, presidente SBN Rio Grande do Norte**

"Achei fantástico o evento, porque foi uma integração muito grande com nefrologistas já experientes, como com os médicos mais jovens, interagindo e trazendo ideias novas. Renovar é importante, o trabalho foi proveitoso e aproximou as Regionais com a diretoria nacional, isso é fundamental para a Sociedade não perder força e para estimularmos os jovens nefrologistas." **Dra. Maria Eliete Pinheiro, presidente SBN Alagoas**

"Quero deixar aqui meu reconhecimento e agradecimento à SBN, que pela primeira vez, abriu as portas e expôs toda a sua situação agregando um número grande de representantes da Nefrologia brasileira. Tivemos a oportunidade de trocar ideias, buscando construir uma Nefrologia diferente, com uma junção de experiência e inovação, dois pilares que acredito serem importantíssimos para a construção da Nefrologia do futuro." **Dra. Carolina Lara Neves, presidente SBN Bahia**

"Vejo essa primeira convenção da diretoria da SBN e suas Regionais como algo inovador e que certamente trará grandes resultados a curto, médio e longo prazo. São assuntos de extrema importância e que tenho certeza de que trarão frutos muito positivos para serem colhidos pelas próximas gestões da SBN." **Dr. Paulo Fraxino, presidente SBN Paraná**

"A convenção foi excelente, é uma novidade a gente começar os preparativos para essa nova gestão já com algumas diretrizes e algumas indicações e propostas. Estou muito satisfeita por participar e contribuir para a Nefrologia, em especial, a Nefrologia Pediátrica brasileira." **Dra. Maria Goretti Moreira Guimarães Penido, vice-diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica**

"Foi fantástica a experiência, conseguimos reunir grandes nomes da Nefrologia brasileira. Poder debater com pessoas com muita experiência na jornada e construção da especialidade é importante para o presente e para o futuro da Nefrologia, para que possamos de fato construir propostas que sejam exequíveis e que impactem na carreira e na vida do nefrologista." **Dr. Ciro Bruno Silveira Costa, vice-presidente Centro-Oeste**

"É muito importante que a gente consiga definir com toda abrangência a complexidade da Nefrologia e suas demandas. Então, esse debate tem ocorrido de forma muito profícua, estamos definindo eixos de atuação que vão nortear todas as ações da diretoria. Espero que os colegas possam reconhecer nisso a importância que a vida associativa tem, que é de poder nos representar, levar pautas que são pertinentes para toda a nossa comunidade brasileira." **Dr. Dirceu Reis da Silva, diretor do Departamento de Diálise**

"A convenção foi uma experiência inovadora e acredito que proporcionará uma grande vantagem para a SBN que é a de firmar uma parceria forte com todos os Departamentos e Regionais, vamos ter um caminho e um planejamento a seguir que oferecerá uma afetividade maior dos indivíduos formados em Nefrologia em relação à representatividade da Sociedade." **Dra. Maria Almerinda Ribeiro, diretora Departamento do Ensino e Titulação**

"Participar da convenção da SBN foi uma experiência muito interessante, afinal de contas a gente tem grandes nomes da Nefrologia brasileira, cada um com sua peculiaridade, e trazer isso para a mesa auxilia àqueles que estão à frente da diretoria a traçar metas bem definidas para os próximos anos, a fim de melhorar para todos os stakeholders desse mercado, para que consigamos cada vez mais melhorias." **Dr. José Barros Neto, diretor do Departamento de Nefrologia Clínica**



"O evento foi uma oportunidade de reencontrar as pessoas, ver que as realidades e problemas são comuns a todos e que você não está sofrendo sozinho em determinadas situações de crise. Queremos a partir daqui elaborar um documento comum que seja disseminado e utilizado como embasamento para discussões a nível nacional, apoiando as questões regionais." **Dra. Karla Cristina Petrucelli, presidente SBN Amazonas**

"A primeira convenção foi um sucesso. Uma oportunidade que representantes do Brasil inteiro, das Regionais, bem como da diretoria, tiveram para discutirem juntos os rumos da especialidade, promovendo ganhos que serão repercutidos em toda a Sociedade, melhorias no sistema de diálise e no atendimento dos doentes renais do Brasil inteiro." **Dr. Ginivaldo Vítor, presidente SBN Piauí**

"Pela primeira vez, estamos realizando uma convenção da SBN, onde todos reunidos buscaram discutir os principais problemas do setor. Um evento importante que foi muito produtivo, pois analisamos as várias vertentes da assistência nefrológica, tanto a nível de assistência hospitalar como ambulatorial e o papel do nefrologista na sociedade médica." **Dra. Angiolina Kraychete, primeira-secretária da SBN**

"A convenção reuniu nefrologistas de todo o Brasil e acredito que foi um momento de ampla discussão de vários problemas que nós enfrentamos nos últimos anos dentro da especialidade, dentro também da assistência do paciente com doença renal crônica. Foi um momento de traçar várias estratégias, pensando nas áreas de atuação profissional do nefrologista, no ensino, na pesquisa, em vários campos que precisam de atenção para construirmos uma Nefrologia melhor, tanto para o nefrologista, quanto para os pacientes que cuidamos." **Dra. Maria Gabriela Guimarães, secretária SBN Bahia**

"Essa primeira conferência foi fundamental, porque durante dois turnos de muito trabalho, a gente acertou diretrizes. São muitas as tendências com as quais teremos que trabalhar, provavelmente, nos próximos dois ou quatro anos. É até difícil pensar como seria o nosso trabalho sem estar realizando esse encontro." **Dr. Lucas Gobetti da Luz, vice-presidente Sul**

"O evento foi uma iniciativa excelente da nova diretoria de reunir os Departamentos da Sociedade para discutir os principais problemas que afligem a especialidade e a prática dos nefrologistas. Foi muito interessante reunir grupos em mesas-redondas para discutir, em detalhes, os principais problemas nefrológicos do Brasil e propor mudanças. Eu acho que o que sairá dessa reunião é um excelente modelo de trabalho para a nova diretoria."

Dr. Paulo Novis Rocha, diretor do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal

"A experiência foi muito válida e proveitosa, além de interagir com colegas de outros estados, a gente teve a dimensão do que está acontecendo. As propostas e os grupos de trabalho foram muito eficientes na condução de todos os problemas que afligem a Nefrologia, e a atenção ao paciente com doença renal crônica. Acho extremamente válido aproveitarmos essa oportunidade valiosa para buscarmos soluções e sugestões que possam contribuir com o cuidado com o paciente renal crônico." **Dra. Alice Pignaton Naseri, presidente SBN Espírito Santo**

"É excelente ter vários nefrologistas representantes de todos os Departamentos e de várias Regionais discutindo os principais pontos da assistência ao paciente com doença renal ao planejamento da Sociedade. Foi extremamente produtivo e vai nos ajudar muito na gestão dos próximos dois anos." **Dr. Alvaro Pacheco, diretor científico da SBN**

"Foi muito agradável, uma experiência incrível. Conseguimos reunir profissionais, colegas nefrologistas do Brasil todo, representado pela diretoria nacional, suas Regionais e Departamentos. Momento em que foram discutidos temas, problemas e desafios da Nefrologia e, também, sugestões de solução, uma boa base para podermos trabalhar o planejamento estratégico para os próximos dois anos."

Dra. Tatiara Bueno, vice-presidente Norte

"A experiência foi bastante interessante, a SBN Nacional está se aproximando das Regionais promovendo uma ligação, dividindo as metas e os compromissos assumidos por ela. Um encontro muito bom para compartilhar com colegas de outros estados as experiências regionais e que, a partir deste momento, sairão novas propostas para que a Sociedade se fortaleça cada vez mais, melhorando os destinos da Nefrologia." **Dra. Cláudia Oliveira, presidente SBN Ceará**



"A Nefrologia passa por uma série de desafios e necessidades que a gente precisa realmente nos unir em prol do melhor para a especialidade e para todos os nefrologistas e pacientes renais. Começar mais uma gestão com planejamento, definindo as estratégias com execução é fundamental para que possamos realizar um trabalho alinhado com todas as instâncias e entidades para que consigamos melhorar a Nefrologia brasileira."

Dr. Daniel Calazans, vice-presidente Sudeste

"Vivemos uma oportunidade extremamente valiosa, que é juntar as lideranças nefrológicas do Brasil inteiro para discutir os principais pontos, para onde e que caminhos a Nefrologia brasileira deve tomar. Foi uma experiência extremamente engrandecedora e rica, além de uma oportunidade de discussão, encontramos também grandes amigos. Espero que após esse momento, possamos de fato tomar algumas medidas para melhorar o que nós fazemos com paixão, e principalmente, pensando em como promover o melhor cuidado dos pacientes que nós atendemos."

Dra. Hêlady Sanders Pinheiro, diretora do Departamento de Transplante



fotos: Raphael Tartari



NASCE UMA NOVA SBN: PLURAL, INCLUSIVA E PARTICIPATIVA

Diretoria Nacional e Presidentes das Regionais para o Biênio 2023 – 2024 tomam posse

Por Rogério Ramalho

O clima de confraternização e otimismo marcou a cerimônia de posse da Diretoria e Regionais para o biênio 2023–2024 realizada na noite de 11 de fevereiro no Espaço Itahy, região oeste de São Paulo. Cerca de 200 convidados compareceram ao evento que além de familiares, coordenadores de Departamento e membros das Regionais, também foi prestigiado por José Luiz Gomes do Amaral, assessor do Secretário Estadual de Saúde de São Paulo, César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira – AMB, Yussif Ali Mere Júnior, presidente da ABCDT e representantes de outras entidades e empresas parceiras da SBN.

A cerimônia oficializou o começo de uma gestão que acredita na inclusão e na colaboração para fortalecer a Sociedade Brasileira de Nefrologia. Uma nova fase que foi definida com o comparecimento dos nefrologistas às urnas. O processo eleitoral que elegeu o baiano José Andrade Moura Neto para a presidência nacional da instituição, entrou para história como o mais participativo, em que o número de votantes ultrapassou a marca de 1400 associados.

Mesmo sendo um fato significativo, Moura Neto deixou claro em seu discurso de posse que o que move a nova diretoria são os desafios da especialidade: *“Nós estamos aqui hoje com um propósito, a vontade genuína de contribuir para a Nefrologia brasileira. Alguns diriam que com ideias inovadoras – algumas realmente são, outras não tão novas, mas não precisam ser. O mérito do ineditismo, do pioneirismo ou da originalidade, não fazem parte dos nosso anseios. O que nos trouxe aqui hoje foi o desejo de contribuir.”*

Os primeiros a serem empossados foram os membros da Diretoria e presidentes das Regionais que receberam,

individualmente, os certificados de diplomação das mãos de Dr. Moura Neto. Na sequência, Lúcio Roberto Requião, secretário geral da SBN e, também, presidente da SONESP, fez uso da palavra para ressaltar a representatividade regional e de gênero dos empossados, falou sobre a responsabilidade e do desafio da nova diretoria ao representar os nefrologistas brasileiros. Também lembrou sua trajetória na entidade e revelou a satisfação de fazer parte de uma gestão que vai implantar novas ideias para valorizar a nefrologia e o nefrologista. “Uma delas eu faço questão de antecipar aqui, é com emoção que vamos criar o prêmio Nestor Schor”, ressaltou Requião. Nestor Schor é um dos grandes nomes da Nefrologia no Brasil, falecido em 2018.

José Luiz Gomes do Amaral, representando o Secretaria de Estado da Saúde, também discursou e destacou a importância dos nefrologistas, elogiou a vontade de realizar da diretoria recém-eleita e se colocou à disposição para dialogar sobre os anseios da SBN *“A assistência de diálise está entre as primeiras preocupações da secretaria estadual de saúde”*, garantiu.

A nova diretoria se comprometeu a fazer uma gestão dinâmica com o envolvimento dos Departamentos e Regionais da SBN e planeja intensificar o diálogo com o setor público para buscar soluções para problemas como o subfinanciamento da especialidade e a grave crise que afeta a diálise. *“Manteremos o bom diálogo com os gestores públicos, independentemente de orientação político-partidária. A luta e o interesse comum nas pautas da Nefrologia devem prevalecer e catalisar a união entre os nefrologistas e stakeholders”*, enfatizou Moura.

Outro ponto sensível para os eleitos que vão dirigir a SBN nos próximos dois anos é a valorização dos nefrologistas. As inovações tecnológicas, o desenvolvimento de novas



técnicas como xenotransplante e até o crescimento de outras especialidades como a Medicina Regenerativa, estão mudando a realidade das pessoas com doenças renais crônicas e, conseqüentemente, trazendo mudanças para a área da Nefrologia. “Precisamos ser mais reconhecidos e valorizados pela população, a Nefrologia não pode ficar restrita à diálise, temos que estar preparados. O nefrologista e a Nefrologia seguirão”, reforçou Moura. Os pronunciamentos foram encerrados por ele. Em sua primeira fala depois de ser oficializado como presidente da SBN, Moura destacou a necessidade de união dos nefrologistas brasileiros, as mudanças do cenário da nefrologia e a “crise humanitária” no setor de diálise da rede pública de saúde. Informou que a gestão do biênio 2023–2024 será inclusiva, dinâmica e se

comprometeu a lutar pela Nefrologia. *“Não mediremos esforços para cumprir as nossas propostas que foram amplamente debatidas e discutidas e desenvolvidas junto aos colegas durante o processo eleitoral, algumas ideias já em processo de discussão e implementação”,* assegurou.

Para Moura, a mudança do cenário nacional da Nefrologia e o futuro da própria SBN passam pela união e ação conjunta dos nefrologistas. “Não vamos cair em armadilhas que nos dividem, vamos focar no que nos une, nós somos poucos, nós somos diversos e nós precisamos nos manter unidos”, finalizou.



fotos: Raphael Tartari



Muito diálogo, trabalho e metas.

São várias as reuniões, encontros e eventos que os membros da Diretoria Nacional da SBN participam, sempre com o propósito de buscar melhorias para a especialidade e para o tratamento da doença renal crônica. Aqui você poderá conferir as principais ações realizadas em cada trimestre.

Acompanhe!

RELAÇÃO COM MINISTÉRIO DA SAÚDE

No início de janeiro, a SBN enviou um ofício ao Ministério da Saúde cumprimentando a Ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima, e o Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, pela nomeação. No documento, a nova diretoria da SBN manifestou votos de sucesso na importante jornada e colocou à disposição do Ministério da Saúde, o corpo de especialistas SBN para colaborar na discussão, construção e implementação de políticas públicas estruturantes, com indispensável e inadiável foco na prevenção das doenças renais, no diagnóstico precoce, na redução dos seus impactos na saúde global dos brasileiros e na reabilitação de pacientes acometidos por tais doenças.

O ofício também reiterou o entendimento e a confiança da Sociedade de que o enfrentamento da doença renal crônica terá prioridade na gestão da Ministra e do Secretário Executivo, considerando o alto grau de vulnerabilidade e a dependência do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem a imensa maioria dos pacientes acometidos pelas doenças renais. A SBN espera que essa carta seja o início de uma relação salutar entre a Sociedade e o Ministério da Saúde para adequada assistência aos pacientes com doenças renais e resolução dos principais problemas que acometem a nefrologia brasileira, como a grave crise na diálise.

NOTA TÉCNICA COM PARECER FAVORÁVEL À COBRANÇA DE CONSULTAS DO SUS

O Ministério da Saúde emitiu a Nota Técnica 1612, publicada em dezembro de 2022, com parecer favorável à cobrança por meio de BPA (Boletim de Produção Ambulatorial) de consultas médicas e multiprofissionais do SUS. O parecer é resultado de um esforço conjunto da Associação Brasileiro dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) e da nova diretoria da SBN, que

participou de reunião com a SAES/MS, que tratou sobre a questão em 05 de dezembro de 2022. O próximo passo para as clínicas e centros de hemodiálise que prestam esse serviço é realizar a contratualização junto aos gestores locais de saúde. Somente os estabelecimentos que possuem contratos com os municípios/estados poderão realizar a cobrança.

ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS

Ainda em janeiro, a Diretoria da SBN solicitou reunião em caráter de urgência com a Ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima, para a discussão de três assuntos considerados prioritários para a assistência aos pacientes com doença renal crônica no âmbito do SUS: implantação da linha de cuidado integral ao paciente com doença renal crônica no SUS; regulamentação da terapia renal substitutiva em pacientes internados; e crise na rede de atenção à pessoa com doença renal crônica avançada na Terapia Renal Substitutiva (TRS), com risco iminente de interrupção de assistência.

No pedido de audiência, a SBN salientou que a população com doença renal crônica no Brasil supera a marca de 18 milhões de pessoas, das quais mais de 150 mil precisam de terapia renal substitutiva para sobreviver, sendo que 82% delas dependem dos serviços de diálise oferecidos pelo SUS. A SBN se colocou à disposição do Ministério da Saúde para discutir e buscar soluções que tragam sustentabilidade ao setor e também garantam a atenção especializada adequada às pessoas com doença renal crônica no país.



PESQUISA SBN PARA POSICIONAMENTO DOS DEPARTAMENTOS DE HIPERTENSÃO E DIÁLISE

No mês de fevereiro, a SBN colocou no ar uma pesquisa online, elaborada por seus Departamentos de Hipertensão e de Diálise para coletar informações e opiniões dos nefrologistas sobre os aspectos práticos e prioritários na abordagem e controle de hipertensão

arterial em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e diálise peritoneal. O objetivo da consulta é reunir informações para construir um posicionamento da SBN sobre a hipertensão no contexto do tratamento dialítico.

NEFROLOGISTA RECEBE TÍTULO DE CIDADÃ HONORÁRIA DE CASCAVEL (PR)

No dia 10 de fevereiro, a Nefrologia Paranaense recebeu com alegria a homenagem à **Dra. Hi Kyung Ann**, uma das fundadoras da Regional do Paraná da Sociedade Brasileira de Nefrologia.



RECURSO AO QUALIS CAPES

Recentemente, a SBN e o corpo editorial do Brazilian Journal of Nephrology enviou recurso ao Qualis Capes, solicitando a revisão da classificação do periódico, embasada na

portaria em vigor. A SBN aguarda a resposta da Capes ao recurso para correção da nota de sua revista, que é um patrimônio da Nefrologia brasileira!

REGULARIZAÇÃO DE REPASSES E PAGAMENTOS AO ÚNICO SERVIÇO DE DIÁLISE DE RORAIMA

No último dia 15 de fevereiro, a SBN enviou um ofício à Secretaria de Estado da Saúde de Roraima para ressaltar a importância de manter os pagamentos e repasses referentes aos recursos destinados à manutenção do suporte dialítico. A Clínica Renal de

Roraima, único centro de diálise do estado, responsável pela assistência de 350 pacientes, vem sofrendo com o atraso das verbas federais e estaduais. Os pagamentos foram parcialmente regularizados e a SBN continua acompanhando o caso.

FRENTES PARLAMENTARES

Na atual 57ª legislatura, existem pedidos de aprovação de duas Frentes Parlamentares de interesse da Nefrologia brasileira: a Frente Parlamentar da Nefrologia (requerimento do Deputado Vinicius Carvalho - SP) e a Frente Parlamentar pela doação de órgãos e tecidos (de autoria do Deputado Marcelo Queiroz - RJ). Para

que sejam aprovadas, são necessárias assinaturas de Deputados, e por isso, é fundamental o papel de cada um na busca de contato com os representantes no Parlamento, esclarecendo-os quanto à importância de Frentes Parlamentares sobre a Nefrologia e a doação de órgãos e tecidos.

SBN NA WEB SOBRE CUIDADO INTEGRAL DE PACIENTES COM DOENÇAS RENAI RARAS

No dia 1º de março, aconteceu um SBN na WEB especial, com o tema "Cuidado Integral de Pacientes com Doenças Renais Raras". O webinar foi aberto ao público e contou com especialistas do Comitê de Doenças Raras (COMDORA - SBN) e do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN, profissionais de outras áreas da saúde e representantes de associações de pacientes. Além do evento online em comemoração ao Dia Mundial de Doenças Raras (29 de fevereiro), a SBN também preparou um episódio inédito do seu **podcast** sobre o tema que está disponível no site da Sociedade.

ABERTURA:

- DR. JOSÉ ANDRÉ NETO - Presidente SBN
- DR. CASSIANO A. BRAGA SILVA - Presidente COMDORA - SBN
- DRª. LILIAN PALMA - Presidente Associação de Doentes Renais do Brasil

COORDENAÇÃO:

- DRª. MARIA HELENA VASCONCELOS - Presidente COMDORA - SBN
- DRª. ROBERTA SOBRAL - Presidente Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo

CONVIDADOS:

Informações: ROSANE LACINA	Neplogia: CARLA STRO	Pediatria: LORRANE FERREIRA	Serviço Social: ANA PAULINA
Transmissão: JULIANA CARVALHO	EP - Nefrologia: FÁBIO	ICR/SP: WENDY	Assoc. Pacientes: MARCELA
Podcast: FÁBIO	Podcast: WENDY	Podcast: WENDY	Podcast: WENDY



APORTE DO GOVERNO DESTINADO À ASSISTÊNCIA DE DIÁLISE NA BAHIA

Também no início do mês de março, a Secretaria de Estado da Saúde da Bahia anunciou em reunião com gestores municipais, centros de diálise e com a presença do Governador um incremento de 25% nos recursos destinados às sessões de hemodiálise e confecção de fístula arteriovenosa. A SBN esteve representada no encontro pela Dra. Ana Flávia Moura, vice-diretora do Departamento de Diálise, e pela Regional Bahia, através da Dra. Carolina Neves, presidente da Regional, e da Dra. Maria Gabriela Guimarães, secretária-geral.

O aporte anunciado pelo Governo do Estado da Bahia é resultado de um debate que vem acontecendo há mais de um ano. A SBN tem agido em diversas frentes para a solução da grave crise que o setor de diálise enfrenta no Brasil. O cofinanciamento pelos governos estaduais é uma dessas frentes e a SBN continuará atuando junto com as suas regionais, e com outras entidades representativas em todos os estados na luta pela sustentabilidade da Terapia Renal Substitutiva.



SIMPÓSIO DE DOENÇAS RARAS EM NEFROLOGIA NO RJ

No último dia 04 de março, aconteceu o I Simpósio de Doenças Raras em Nefrologia, no Rio de Janeiro. O evento, organizado pela SONERJ, contou com o apoio institucional da SBN. A Sociedade esteve no evento, representada pelo seu presidente, Dr. Moura Neto, Dra. Patricia Abreu, tesoureira, Dr. Daniel Calazans, vice-presidente Sudeste e Dr. Pedro Tulio Abreu, diretor de Políticas Associativas e, também, presidente da SONERJ. O evento contou ainda com a participação do Comitê de Doenças Raras da SBN e a presença de palestrantes de todo o Brasil em grade científica organizada por Dra. Maria Izabel de Holanda, Prof. Jocemir Lugon, Dr. Carlos Perez e Dr. Conrado Gomes.

PARCERIAS INTERNACIONAIS

Ainda durante o mês de março, a SBN, representada pelo seu presidente, Dr. José Moura Neto, e seu diretor científico, Dr. Alvaro Pacheco, se reuniu com a **University of Virginia**, por meio do Dr. Mitch Rosner, Dr. Mark Okusa e Dr. Thiago Reis para discutir maneiras de colaboração.

A Sociedade, com seu presidente e sua primeira secretária, Dra. Angiolina Kraychete, também realizou, recentemente, reunião com o presidente da **International Society for**



Hemodialysis (ISHD), representada por Dr. Christopher Chan e o diretor de ensino, Dr. Madhukar Misra.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

DIRETORIA DA SBN EM BRASÍLIA

Com o objetivo de conhecer de perto as particularidades da Nefrologia em cada estado, discutindo assuntos relevante para o desenvolvimento da especialidade e integrando-se com suas Regionais, no dia 14 de março, a Sociedade deu início a mais uma ação: o **"SBN Vai às Regionais"**, um encontro inédito que visitará algumas Regionais. O primeiro de uma série que virá, aconteceu em Brasília - DF, com a presença do presidente da SBN, Dr. José Moura Neto, seu secretário geral, Dr. Lúcio Requião e o diretor de Políticas Associativas, Dr. Pedro Túlio Rocha, e contou com a parceria da Regional DF,





sob a presidência de Dra. Isadora Calvo. Após aula e debate sobre 'Acometimento renal no Mieloma Múltiplo', os nefrologistas de Brasília puderam discutir propostas e apresentar suas demandas à Diretoria Executiva Nacional da SBN.



Ainda em Brasília, na manhã do dia 15 de março, a diretoria da SBN se reuniu com a diretora do Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET), Suzana Ribeiro e o Chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Cláudio Menezes, para discutir a crise humanitária que afeta o setor da diálise no Brasil. A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) e integrantes da área técnica do Ministério da Saúde (MS) também participaram da reunião.

Durante o encontro, os representantes do MS informaram que aguardam os dados de um estudo técnico de custos, que foi encomendado pelo próprio MS pelo



PROADI-SUS. "Foi um primeiro encontro e tivemos a oportunidade de mostrar aos gestores e técnicos do Ministério da Saúde uma visão ampla sobre a crise e isso reitera nossas reivindicações. Ficamos otimistas por ouvir da direção do Departamento de Assistência Técnica Especializada que a terapia renal substitutiva é considerada uma prioridade pelo Governo Federal", analisa Dr. José Moura Neto, presidente da SBN.

Na ocasião, a SBN entregou o Censo de Diálise 2022 e aproveitou para reforçar que a Sociedade está à disposição do Ministério da Saúde para colaborar na elaboração de um programa nacional que contemple a linha de cuidado integral aos pacientes com doença renal crônica. Além de Dr. Moura Neto, fizeram parte da comitiva da SBN: Dr. Lúcio Requião, secretário geral da SBN e Dr. Pedro Tulio Rocha, diretor de Políticas Associativas. Representando a ABCDT, estavam Dr Yussif Ali Mere Jr, presidente, Dr. Leonardo Barberes vice-presidente e Shanna Honório, coordenadora de comunicação da Associação.

Na mesma data (15.03), a SBN, representada pelo seu presidente, Dr. José Moura Neto, seu secretário geral, Dr. Lúcio Requião e seu diretor de Políticas Associativas, Dr. Pedro Tulio Rocha, também se reuniu com o Deputado Federal Marcelo Queiroz, na Câmara dos Deputados. Marcelo Queiroz é transplantado renal e proponente da Frente Parlamentar em Defesa da Doação de Órgãos - iniciativa que tem o apoio da Sociedade.

Durante o encontro, foi anunciado que já há o número suficiente de assinaturas de parlamentares para a criação da Frente, e que, no momento, aguarda a

homologação. A SBN auxiliará com seu corpo técnico e terá papel importante na discussão das pautas da Frente. Na ocasião, Marcelo Queiroz também sinalizou seu apoio na pauta da crise da diálise.



Pensando em defender os interesses dos pacientes com doenças renais e o fortalecimento da Nefrologia, que passam necessariamente por ações da sociedade civil organizada e pelo apoio efetivo dos poderes constituídos, a SBN, por meio do seu presidente, Dr.

Moura Neto, seu secretário geral, Dr. Lúcio Requião e seu diretor de Políticas Associativas, Dr. Pedro Túlio, foi ao Congresso Nacional no dia 15 de março, para discutir a criação da Frente Parlamentar da Nefrologia. Na audiência com o Deputado Federal, Vinícius



Carvalho, autor da proposta nesta legislatura, a diretoria da Sociedade endossou a importância da Frente e deixou claro que, além de apoiar sua criação, pretende ter uma participação efetiva no trabalho, oferecendo suporte técnico-científico e contribuindo na definição e discussão de pautas. A criação da Frente Parlamentar da Nefrologia depende agora da mobilização dos nefrologistas para estimular a adesão e a assinatura de outros parlamentares.



A agenda de quinta-feira, 15 de março, em Brasília, também contou com uma reunião da SBN, representada por Dr. José Moura Neto, Dr. Lúcio Requião e Dr. Pedro Túlio Rocha, com o presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Dr. Marcelo Maia, que faz parte da iniciativa da nova diretoria da SBN para aproximação com outras Sociedades científicas, visando melhor interlocução, discussão de parcerias e, principalmente, o intercâmbio de boas práticas de gestão e governança.

DIA MUNDIAL DO RIM NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

No último dia 16 de março, a SBN participou de evento organizado pelo acadêmico Dr. Omar da Rosa Santos, na Academia Nacional de Medicina, em celebração ao Dia Mundial do Rim. Dr. Moura Neto e Dr. Pedro Túlio estiveram presentes de forma remota representando a Sociedade, além de outros nefrologistas e membros da Academia, como Dr. Miguel Riella, Dr. Mauricio Younes, Dr. José Medina, Dr. José Suassuna e Dr. Natalino Salgado.



Mundo



ROBERTO PECOITS-FILHO ASSUME LIDERANÇA NO ESTUDO DOPPS

Entre os 100 mil cientistas mais influentes do mundo e na primeira posição do ranking da América Latina na área da Nefrologia, **Roberto Pecoits-Filho** assumiu, no final de 2022, a liderança científica e clínica do DOPPS (do inglês Dialysis Outcomes and Practice Patterns Study) – Programa Global de Padrões e Prática Clínica e Desfechos. Apaixonado pela especialidade, o nefrologista, que vive nos EUA há quatro anos, conta como recebeu o convite: *“fiquei muito honrado e ciente da enorme responsabilidade, afinal a posição já foi ocupada por nomes que estão na lista de alguns dos nefrologistas mais respeitados do mundo, como Fritz Port e Bruce Robinson.*

Minha relação com o DOPPS se iniciou há dez anos, quando comecei os planos de implementar um braço do estudo no Brasil.”

Ativo em mais de 750 clínicas e com uma ampla rede de colaboradores científicos com mais de 300 publicações científicas, o estudo DOPPS é fonte líder de dados atualizados, representativos e abrangentes sobre a prática clínica em pacientes renais crônicos em todo o mundo. Desde 1996, já rastreou mais de 70 mil pacientes de mais de 20 países, melhorando sua experiência, identificando vínculos entre variações internacionais nas práticas e resultados clínicos e as melhores práticas para o tratamento de pacientes.



Para o especialista, *“liderar o estudo nesta nova fase é uma tarefa desafiadora, facilitada por poder contar com o apoio de um time de estrelas de coordenadores, investigadores, analistas e programadores. O apoio caloroso que recebi da comunidade de investigadores de vários países foi muito importante para mim, fico satisfeito de ter construído essa história no Brasil. Passei minha carreira ouvindo que é impossível fazer pesquisa no nosso país, o que não é verdade. Quando olho para trás, vejo os estudos clínicos como o BRAZPD, o HDFit e o próprio CKDOPPS Brasil como a essência da minha pesquisa, sempre com perguntas clínicas relevantes e resultados que podem mudar a prática clínica. Durante a minha vida, sempre tentei balancear a assistência, o ensino e a pesquisa em minhas atividades, não consigo separar as três partes nem identificar o que eu gosto mais de fazer”*, explica.

Roberto Pecoits-Filho é associado da SBN desde 2003, já foi presidente da Regional Paraná, vice-presidente



Roberto Pecoits-Filho (@pecoitsfilho)

nacional, diretor científico, membro dos Departamentos de Diálise e de Ensino e Titulação, coordenador do Comitê Científico de dois Congressos (Curitiba e Belo Horizonte), e presidente do I Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia. *“Fico contente por ter contribuído para a Nefrologia brasileira, sem me desligar da clínica e do ensino. Nos quase 400 artigos que já publiquei ao longo da minha carreira, colaborei com centenas de profissionais da saúde, a maior parte brasileiros, num ambiente de atividades de iniciação científica para alunos, residentes e de pós-graduação. Fico orgulhoso de ver alunos e gente que treinou comigo espalhados pelo mundo, muitos deles em posições de liderança na SBN”*, pontua.

Indagado sobre o campo da Nefrologia no Brasil e no mundo e seus desafios no século XXI, o nefrologista que também é diretor do Comitê de Educação Médica da Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN), professor titular da Escola de Medicina da Pontifícia Católica do Paraná e líder científico para Estudos Clínicos nas Américas pelo George Institute for Global Health, diz que se pudesse, gostaria de estar iniciando sua carreira nefrológica agora, saindo da residência em 2023. *“A Nefrologia clínica passa por uma revolução, com novos tratamentos impulsionados pela maior plataforma de evidência que já vimos na história da especialidade. Não só em relação a qualidade da evidência por trás das novas terapias, mas também no pipeline de novos tratamentos em fases distintas de desenvolvimento pré-clínico e na pujança das plataformas de geração de evidência do mundo real. Os próximos dez anos vão ser os mais prolíficos anos da história da Nefrologia. Os desafios inerentes dessa revolução vão ser na disseminação da informação, implementação dos tratamentos baseados em evidência e a introdução do conceito de Medicina de precisão. Mais que um ponto de vista de saúde pública e global, o acesso aos melhores tratamentos vai ser um outro desafio”*, prevê Pecoits-Filho.



SAÚDE DOS RINS & EXAME DE CREATININA PARA TODOS



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

CUIDAR DOS
VULNERÁVEIS

ESTAR PREPARADO
PARA OS **DESAFIOS**
INESPERADOS

MAIS DE 900 ATIVIDADES MARCARAM A DATA POR TODO O BRASIL

Campanha alcança novo recorde com diversas ações espalhadas pelo país

Engajamento, união, muito trabalho e motivação. A campanha do Dia Mundial do Rim (DMR) 2023 foi embasada nesses pilares para acontecer em todas as regiões brasileiras e, novamente, fez sucesso superando os números de 2022: foram 6 mil camisetas entregues, além de um número maior de patrocinadores envolvidos, maior visibilidade nas redes sociais e uma mudança positiva na forma de envio dos materiais, com o uso de caixas personalizadas visando, além da estética, não danificar o conteúdo.

“Nossa expectativa para a campanha deste ano era grande e estou satisfeito com os resultados alcançados, fruto do trabalho coletivo e do apoio de todas as nossas regionais. Foram meses desenvolvendo todo o material informativo e organizando a complexa logística que a campanha exige, para que todas as ações recebessem os milhares de folders, adesivos, cartazes e camisetas enviados pela nossa Sociedade. Nosso muito obrigado a todos”, comemora Dr. José Moura Neto, presidente da SBN.

Idealizado pela Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN) e celebrado no último dia 09 de março, com ações de conscientização, divulgação e articulação política sobre a doença renal em nosso meio, o DMR 2023 confirmou o protagonismo da SBN como única sociedade médica a organizar uma campanha de prevenção desse porte em todo o mundo. Um desafio que fará com que o Brasil permaneça no topo do ranking mundial, após a consolidação do relatório oficial da campanha, produzido pela World Kidney Day.

Para o secretário geral da SBN, o DMR 2023 foi especial sob diversos aspectos. *“Talvez o mais impactante deles tenha sido um nível de engajamento e participação inéditos, e isso se deve, entre outros fatores, ao protagonismo dado às Regionais da Sociedade. Vimos uma comunidade vibrante e participativa. É importante ressaltar também que houve um aumento de mais de 30% no número de material produzido e de atividades cadastradas em todo o país. A mobilização e a participação dos funcionários da SBN foi crucial*



para que conseguíssemos montar uma mega operação em tempo recorde. Por fim, colocar o exame de creatinina como protagonista da campanha foi um grande acerto, pois ajudou a popularizar o nosso principal instrumento de diagnóstico, além de criar uma identidade de fácil interpretação para o público em geral”, pontua Dr. Lúcio Requião.

DMR PELO BRASIL

Com o tema “Saúde dos Rins & Exame de creatinina para todos – Cuidar dos vulneráveis e estar preparado para os desafios inesperados”, a campanha encabeçada pela SBN no Brasil, teve centenas de ações cadastradas, envolvendo nefrologistas, médicos de outras especialidades, profissionais da saúde e equipe multidisciplinar, entidades do setor, políticos, além dos próprios pacientes, familiares e população geral. Um grande movimento que motivou muitos a vestirem a **camiseta do DMR 2023** e falarem sobre prevenção, exames e diagnóstico da doença renal crônica (DRC).



Além da cor laranja da camiseta da campanha mundial, neste ano o Brasil contou também com as cores azul e vermelho iluminando diversos monumentos importantes de várias cidades e capitais em homenagem ao Dia Mundial do Rim: o Cristo Redentor e a maior roda gigante da América Latina (que projetou a mensagem 'Faça seu exame de creatinina'), no Rio de Janeiro, o Elevador Lacerda, em Salvador, o Teatro Amazonas, em Manaus, o Congresso Nacional, em Brasília, a Arena das Dunas, em Natal, a Prefeitura de Blumenau, em Santa Catarina, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, a Praça 29 de Março, em Curitiba e a Colina Nossa Senhora das Graças, em Irati, o Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, o prédio histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), a Pateo do Collegio e o prédio da Fiesp, em São Paulo (que também contou com relógios espalhados com uma mensagem do DMR) foram iluminados ao fim do dia 09 de março dando a certeza que a ação foi bem-sucedida em todo o país.



Cristo Redentor - Rio de Janeiro

Maior roda gigante da América Latina - Rio de Janeiro



Congresso Nacional - Brasília



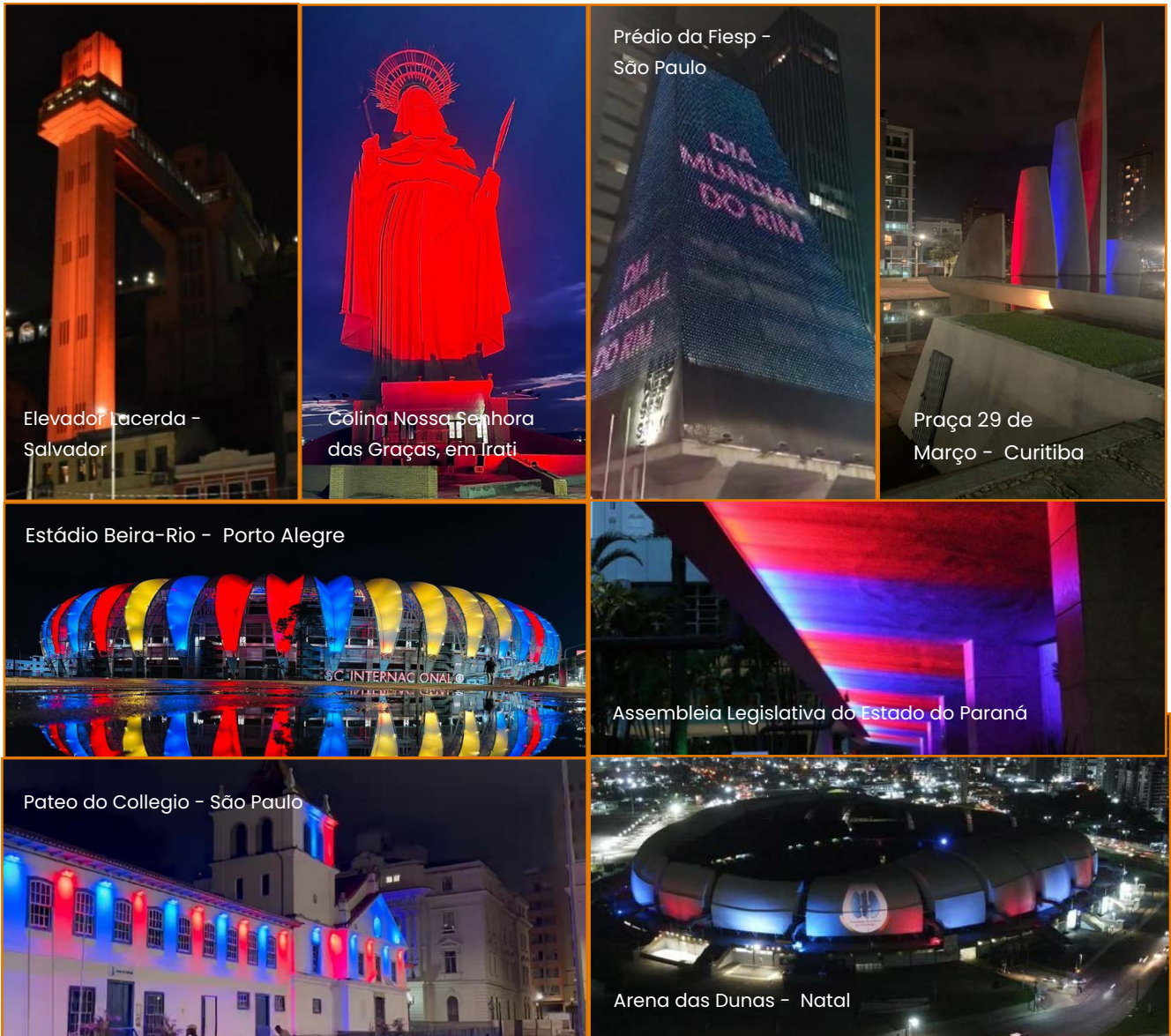
Prédio histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)



Prefeitura de Blumenau - Santa Catarina



Teatro Amazonas - Manaus



PODCAST

O Dia Mundial do Rim também foi tema para um podcast especial da SBN com a participação de **Dr. Lucas Gobetti da Luz**, vice-presidente Sul da SBN, **Dr. Patricia Abreu**, diretora tesoureira da Sociedade e preceptora da Residência Médica em Nefrologia da Unifesp, **Dr. Edison Souza**, professor associado de Nefrologia da UERJ, **Dr. Geraldo Bezerra**, diretor

do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal da SBN e professor titular da Unifor e **Dra. Alice Pignaton** Naseri, presidente da Regional Espírito Santo da SBN e nefrologista HUCAM-UFES-EBSERH e SESA-ES. Para acessar o episódio na íntegra, basta digitar 'Sociedade Brasileira de Nefrologia' na busca do **Spotify**.





COMUNIDADE INTERNACIONAL DE NEFROLOGIA

Durante a campanha, a SBN recebeu o apoio da comunidade internacional de Nefrologia, diretamente de Vicenza, na Itália, com **Dr. Claudio Ronco, Dr. Thiago Reis e Dr. Gonzalo Ramirez-Guerreiro**, e de Zagreb-Croácia, com o Dr. Vedran Premuzic.



DMR EM CAMPO

O Dia Mundial do Rim deste ano também contou com o apoio do Clássico Rei, por meio de uma iniciativa de sua Regional Ceará. No último dia 05 de março, durante o **jogo entre Ceará e Fortaleza**, pela Copa do Nordeste 2023, na Arena Castelão, atletas estiveram em campo com um banner que destacava o logo do DMR com o tema da campanha.

REDES SOCIAIS

Vitrine para as atividades do DMR, as redes sociais, especialmente o Instagram da SBN, foram tomadas e envolvidas pelo sucesso da campanha.



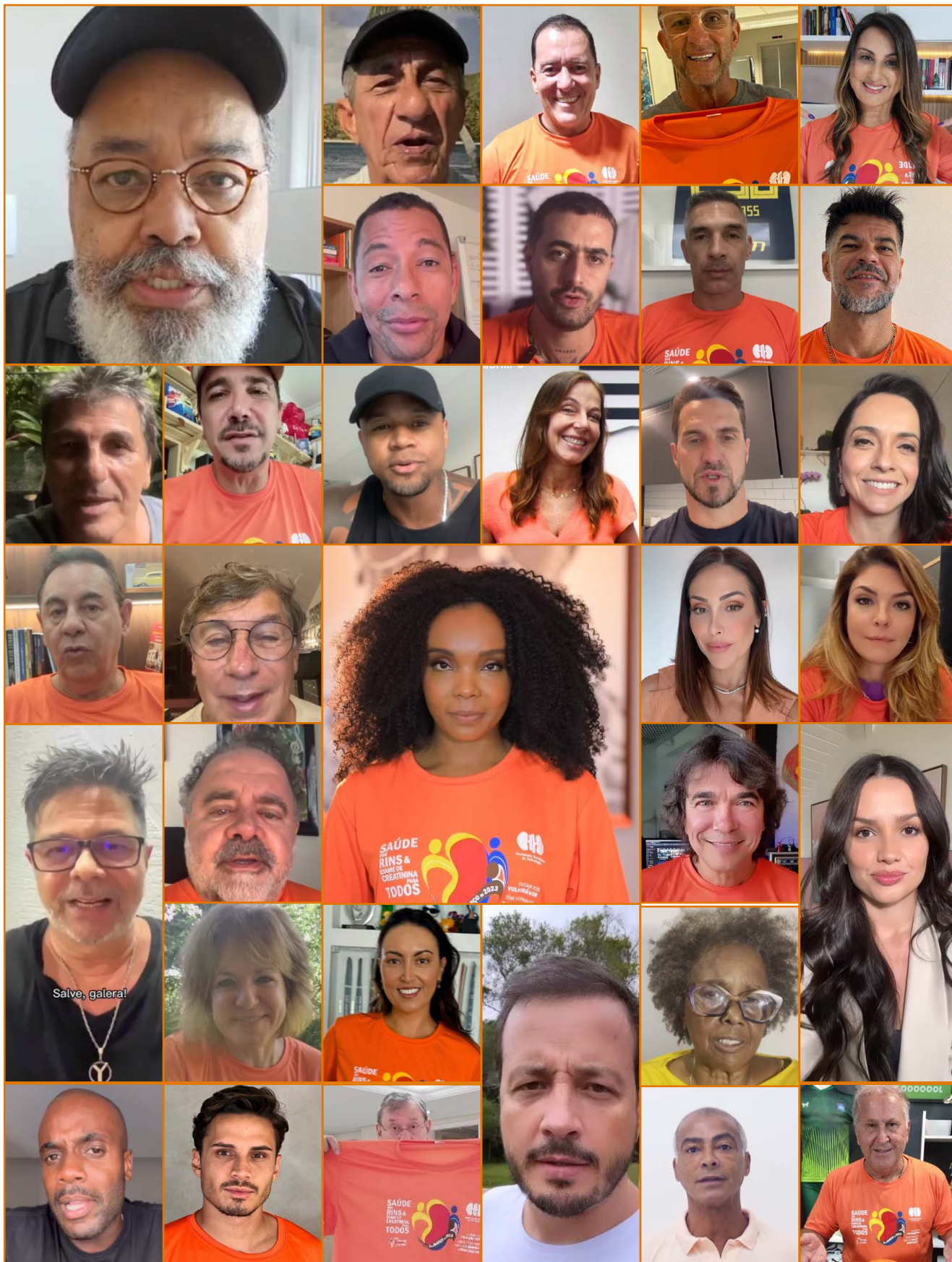
Com engajamento inédito, milhares de visualizações, curtidas e compartilhamentos, fotos e vídeos de muitas ações das diversas regiões do país – além das celebridades – foram registrados no feed e nos stories da Sociedade (você pode conferir a maioria das publicações nos destaques da **@sbnefro**). Um movimento crescente que tomou conta das redes não somente na quinta-feira do dia 09 de março, mas durante semanas. Somente o vídeo do cantor Léo Santana, foi visualizado por mais de 170 mil pessoas, afirmando o significativo alcance que o Dia Mundial do Rim sempre conquista.

Seja nas redes sociais, clínicas, ruas e calçadas, nos consultórios, hospitais, instituições de saúde e de ensino, nos órgãos públicos, nas rodas de conversas ou em discussões políticas, o DMR no Brasil não perde seu brilho, nem sua força. Que venha 2024!

APOIO DE CELEBRIDADES

Mais uma vez, diversas personalidades da música, da TV, do esporte, do humor, da gastronomia, do jornalismo e da mídia brasileira vestiram a camiseta da campanha, reforçando por meio de vídeos e fotos a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da DRC. *Alguns, mesmo sem a camiseta no corpo, fizeram questão de mandar sua mensagem, com o objetivo de conscientizar a população sobre os fatores de risco da doença renal crônica, seus sinais, sintomas e tratamento. Confira!*





VOCÊ PODE CONFERIR AS MENSAGENS DAS CELEBRIDADES NO DMR 2023 NO INSTAGRAM, FACEBOOK E CANAL DO YOUTUBE DA SBN



POESIA NA NEFROLOGIA

*Versos e rimas preencheram as linhas do livro da vida do nefrologista **Sebastião Rodrigues Ferreira Filho**, também conhecido como **Tião Riviera**, o poeta. Atual diretor do Departamento de Hipertensão Arterial da SBN e editor associado do *Brazilian Journal of Nephrology*, Dr. Sebastião publicou seu primeiro livro em 2022 e já tem outra obra encaminhada para ser lançada em breve. Casado com uma médica e pai de três filhos (dois deles também nefrologistas), o especialista conta que cresceu em meio a jornais e revistas e sempre gostou de escrever. Nascido em Igarapava, interior de São Paulo, construiu sua história em Minas Gerais, onde é ex-professor na graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia e, nessa entrevista explica um pouco mais sobre como surgiu sua paixão pela poesia. Confira a seguir!*



SBN Informa: Podemos nos referir a você como um médico poeta, ou um poeta médico?

Dr. Sebastião: Se considerarmos a Medicina como arte, talvez ela esteja mais próxima da poesia do que poderíamos imaginar. Ouvir com verdadeira atenção os nossos pacientes, raciocinarmos sobre o que foi dito e comunicarmos adequadamente, fazem parte das boas práticas da nossa profissão. E, permeando isso tudo está a nossa sensibilidade, nossa capacidade de apiedarmos pelos seres humanos e ajudá-los. Acredito que muitos desses sentimentos estão presentes também nos poetas, nos seus versos tristes ou felizes, no contar histórias vividas por ele ou observadas por ele. Todos os médicos são poetas, talvez alguns deles ainda não o saibam.

SBN Informa: Quando e como nasceu sua relação com a poesia?

Dr. Sebastião: Não sei dizer precisamente. Sempre escrevi alguma coisa. Ganhei concurso de redação com um poema, na escola primária, fui classificado em festivais de música locais com letras escritas durante a faculdade, escrevi peças para serem encenadas pelos colegas e junto com outros fundamos um jornal acadêmico chamado UAI onde eu me arriscava a escrever sobre tudo. E muita leitura desde a infância. Até aos 16 anos, antes do cursinho, li quase tudo que surgia à frente. Depois, na residência li menos do que gostaria. Já como professor, entre uma aula e outra, entre uma pesquisa e outra, me dediquei aos poetas que gosto: Ribeiro Couto, Alphonsus de Guimarães,



Manoel de Barros, Quintana e, mais recentemente, Jonh Donne. Com a aposentadoria, finalmente, sobrou-me tempo para compilar os poemas escritos ao longo da vida

PELAS METADES

Na impossibilidade
Da totalidade,
Contentei-me
Com a banalidade
Do razoável

Como se me bastassem
As metades das coisas,
O copo pelo meio
Para mitigar a sede
Do caminho inteiro

Como se me bastasse
A vida finita ao seu lado,
Logo eu, que desejei,
Viver com você
O exílio da imortalidade

(Poemas nos
Tempos do
Medo, 2023)

SBN Informa: Quem é sua maior inspiração na vida? Há outros poetas na família?

Dr. Sebastião: Minha família certamente. Fui criado no meio de jornais e revistas. Meus pais assinavam na época o Jornal do Brasil, depois a Folha de São Paulo. Minha mãe presenteou-me com uma assinatura da Seleções do Reader's Digest onde pela primeira vez, li um resumo de Shakespeare. Lembro que fiquei empolgado e quis saber onde achava mais! Morávamos em uma cidade do interior com menos de cinco mil habitantes, com uma biblioteca no colégio onde buscava os livros que queria. Meu avô materno era músico e regia a pequena banda da prefeitura local. Muitas vezes, o vi compondo e regendo músicas, em perfeito silêncio e êxtase. Minha esposa e filhos sempre apoiando os meus rabiscos. Acho que tudo isso, junto e misturado, tem me inspirado a escrever.

SBN Informa: Do seu ponto de vista, é possível relacionar a poesia com a Nefrologia? Ela está presente nos seus versos?

Dr. Sebastião: Cada paciente com doença renal crônica tem uma história de luta particular. Acho que em nenhuma outra especialidade, o médico convive com o paciente durante anos, com três ou mais encontros semanais. É impossível não se envolver com suas histórias, é impossível não perceber nelas a luta diária pela vida. Para mim, a poesia e a vida se misturam. A hemodiálise ou a diálise peritoneal ainda é um rito de passagem para o transplante (que nem sempre é viável). Nesse período homem-máquina, pouco valorizado pela burocracia estatal, fica evidente a resiliência do ser humano frente a todo tipo de adversidades, é uma característica à flor da pele nos pacientes que se submetem à diálise.

SBN Informa: Conte mais sobre seu primeiro livro publicado

Dr. Sebastião: Publiquei o primeiro *"Duzentos e oitenta caracteres"* o ano passado (2022) e se trata de poemas curtos para as redes sociais, onde publico diariamente um pequeno poema. O segundo livro, já no prelo, reflete o estado de espírito de todos nós durante a pandemia. *"Poemas nos Tempos do Medo"*, um compilado de poemas com estranha sombra a pairar sobre eles. O editor solicitou-me, se possível que reduzisse meu nome para a publicação do livro. Usei aquele que já me identificava no Twitter: Tião Riviera. Eles acharam legal! Na época, estava na Riviera de São Lourenço (SP), passando umas férias. Aceitaram na hora (risos), mas na orelha do livro está meu nome completo e a minha especialidade.





CUIDAR DOS VULNERÁVEIS E ESTAR PREPARADO PARA OS DESAFIOS INESPERADOS



por:

Stenio Barbosa de Freitas

steniobfreitas@gmail.com



Ana Carolina Nakamura Tome

acnt_1@hotmail.com

Pablo Rodrigues Costa Alves

pablormalves@gmail.com



Paciente em consultório relata que tomou a decisão de iniciar processo de afirmação de gênero com terapia hormonal. Desconhece comorbidades. Trazia consigo exame com valor de creatinina sérica de 1,4 mg/dL e questionava se sua função renal era adequada e quais poderiam ser os impactos da terapia hormonal na saúde de seus rins.

De forma genérica, o termo cisgênero (cis) descreve indivíduos cuja identidade de gênero se alinha com o sexo atribuído a eles no nascimento. Já transgênero (trans), não-conforme de gênero, gênero não binário, gênero fluido, gênero incongruente e genderqueer estão entre os termos usados para descrever indivíduos para os quais o gênero varia do sexo atribuído a eles no nascimento.

Os dados sobre a população trans no Brasil são escassos, mas estudo recente com 6.000 participantes encontrou taxa de 1,87% de pessoas que se declararam como pertencentes ao grupo de diversidade de gênero (0,34% homens trans, 0,34% mulheres trans e 1,18% não binárias).⁽¹⁾ Utilizando dados do sistema de saúde da Universidade do Alabama, pesquisadores encontraram que a prevalência de Injúria Renal Aguda (IRA) e Doença Renal Crônica (DRC) na população trans foi substancialmente mais elevada do que a esperada na população cis.⁽²⁾

Nefrologistas são treinados e estão habituados a cuidar de pacientes com DRC, no entanto, pode haver falta de familiaridade com pacientes trans que enfrentam desafios específicos.⁽³⁾

A terapia de afirmação de gênero com terapia hormonal (TH) é associada a melhora psicológica, qualidade de vida e satisfação geral.⁽⁴⁾ O tratamento tem o



objetivo de reduzir os hormônios sexuais endógenos e as características sexuais associadas com o sexo do nascimento de forma a minimizar seus possíveis efeitos colaterais. A TH pode influenciar a composição corporal, incluindo a massa muscular, efeito já estudado que demonstrou aumento de massa magra naqueles que utilizaram testosterona exógena (Tex) e redução nos que receberam estrogênio (Ex).^(3,5,6)

Pesquisadores encontraram elevação significativa da creatinina em homens trans após 12 meses do início da TH, no entanto, nas mulheres trans as reduções ocorridas na creatinina não foram significativas. Somente dois estudos avaliaram clearance de creatinina em urina 24 horas e encontraram resultado semelhante. Nenhum estudo avaliou o efeito da TH na TFG medida ou o desempenho da TFG estimada (TFGe) por fórmulas. Embora a Cistatina C não sofra influência da composição corporal, tal marcador não foi examinado nesta população.⁽⁷⁾

Pela TFGe não ter sido avaliada na população trans, parece coerente calculá-la com os sexos masculino e feminino para pessoas em uso de TH, o que permite identificar uma faixa de TFGe. Para indivíduos que não estão em uso de TH deve-se utilizar as equações com o sexo atribuído no nascimento e não o gênero afirmado. Em situações nas quais é necessário o

conhecimento preciso da TFG como encaminhamento para transplante renal preemptivo ou avaliação de doador vivo, sua medida com iotalamato, iohexol ou cintilografia renal pode ser útil.⁽³⁾

Os efeitos do sexo na função renal são incertos porque em humanos é um desafio separar sexo e gênero como fatores prognósticos para o desenvolvimento e progressão da DRC.⁽⁸⁾ Os potenciais benefícios e danos da TH para a saúde renal não estão claros. O risco cardiovascular, já aumentado na DRC, eleva-se ainda mais com a TH.⁽⁹⁾ É importante salientar que o uso de Ex associa-se a aumento do risco de tromboembolismo venoso, especialmente em pacientes com DRC e em diálise.⁽¹⁰⁾ Por outro lado, a terapia com Tex aumenta a eritropoiese⁽¹¹⁾ e, deve-se dispensar cuidado adicional em pacientes com DRC em uso de ferro ou de agentes estimuladores de eritropoetina.

No caso acima, a TFGe deve ser calculada pela fórmula do CKD-Epi assinalando feminino no campo gênero (sexo atribuído no nascimento) uma vez que o paciente ainda não se encontra em uso de TH. O nefrologista deve esperar aumento da creatinina após a introdução da TH devido ao incremento de massa muscular e atentar para a possibilidade de aumento da hemoglobina e do risco cardiovascular associado a DRC e ao uso de Tex.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Spizzirri G, Eufrásio RÁ, Abdo CHN, Lima MCP. Proportion of ALGBT adult Brazilians, sociodemographic characteristics, and self-reported violence. *Sci Rep.* 2022;12(1):11176. Published 2022 Jul 1. doi:10.1038/s41598-022-15103-y
2. Eckenrode HE, Gutierrez OM, Osis G, Agarwal A, Curtis LM. Kidney Disease Prevalence in Transgender Individuals. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2022;17(2):280-282. doi:10.2215/CJN.04660421
3. Collister D, Saad N, Christie E, Ahmed S. Providing Care for Transgender Persons With Kidney Disease: A Narrative Review. *Can J Kidney Health Dis.* 2021;8:2054358120985379. Published 2021 Jan 20. doi:10.1177/2054358120985379
4. Safer JD, Tangpricha V. Care of the Transgender Patient. *Ann Intern Med.* 2019;171(1):ITC1-ITC16. doi:10.7326/AITC201907020
5. Mohottige D, Tuot DS. Advancing Kidney Health Equity: Influences of Gender-Affirming Hormone Therapy on Kidney Function. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2022;17(9):1281-1283. doi:10.2215/CJN.08280722
6. Maheshwari A, Dines V, Saul D, Nippoldt T, Kattah A, Davidge-Pitts C. The Effect of Gender-Affirming Hormone Therapy on Serum Creatinine in Transgender Individuals. *Endocr Pract.* 2022;28(1):52-57. doi:10.1016/j.eprac.2021.08.009
7. Krupka E, Curtis S, Ferguson T, et al. The Effect of Gender-Affirming Hormone Therapy on Measures of Kidney Function: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2022;17(9):1305-1315. doi:10.2215/CJN.01890222
8. Nitsch D, Grams M, Sang Y, et al. Associations of estimated glomerular filtration rate and albuminuria with mortality and renal failure by sex: a meta-analysis. *BMJ.* 2013;346:f324. Published 2013 Jan 29. doi:10.1136/bmj.f324
9. Getahun D, Nash R, Flanders WD, et al. Cross-sex Hormones and Acute Cardiovascular Events in Transgender Persons: A Cohort Study. *Ann Intern Med.* 2018;169(4):205-213. doi:10.7326/M17-2785
10. Molnar AO, Bota SE, McArthur E, et al. Risk and complications of venous thromboembolism in dialysis patients. *Nephrol Dial Transplant.* 2018;33(5):874-880. doi:10.1093/ndt/gfx212
11. Ponce OJ, Spencer-Bonilla G, Alvarez-Villalobos N, et al. The efficacy and adverse events of testosterone replacement therapy in hypogonadal men: A systematic review and meta-analysis of randomized, placebo-controlled trials [published online ahead of print, 2018 Mar 17]. *J Clin Endocrinol Metab.* 2018;10.1210/jc.2018-00404.



AVALIANDO A TFG NA PRÁTICA CLÍNICA



No mês alusivo ao Dia Mundial do Rim vamos falar da nossa boa **creatinina**. Descoberta em 1886 por Max Jaffe, a creatinina teve, apenas em 1904, o método de sua determinação desenvolvido por Otto Folin¹. Em 1948, Thomas Addis estabeleceu o conceito de sua dosagem plasmática. As equações de Cockcroft-Gault (CG) - 1976; MDRD (Modification of Diet in Renal Disease) - 1999; CKD-EPI Creatinina - 2009, dentre outras desenvolvidas para a estimativa da taxa de filtração glomerular (eTFG) contam a história do diagnóstico, estadiamento, decisão clínica e tratamento da doença renal ao longo do tempo.

Portanto, mais de 135 anos depois, a dosagem da Cr sérica (CrS) ainda é o biomarcador endógeno de escolha para a avaliação inicial da função renal. É sensível para detectar pequenas mudanças da TFG e, sua variação traz mais informações do que o seu valor absoluto; um aumento a partir de uma linha de base previamente estável quase sempre representa uma redução na TFG². Já os marcadores exógenos (p.ex.: inulina, iohexol, iotalamato) como referência para avaliar a TFG medida (TFGm) são caros, laboriosos e não amplamente disponíveis.

A avaliação da TFG pela CrS requer o conhecimento de suas limitações e influências. A creatinina sofre secreção tubular e excreção intestinal; é influenciada por idade, sexo, dieta, massa muscular. Tem secreção tubular aumentada em síndrome nefrótica e doença falciforme e inibida por trimetoprima e cimetidina; produção aumentada por hormônio do crescimento e fenofibrato; e varia conforme a especificidade analítica^{2,3}.



por **Ana Lydia Cabeça**

alcabeca69@gmail.com



A partir de 2007, procedimentos de calibração internacional padronizaram os ensaios de CrS e reduziram a grande variabilidade de resultados pelas técnicas analíticas baseadas na reação de Jaffe original. O KDIGO 2012 padronizou o diagnóstico e estadiamento da doença renal crônica (DRC), baseado na eTFG e albuminúria, com a recomendação do uso da equação CKD-EPI 2009 em adultos, baseada na CrS, pelo baixo custo, ampla disponibilidade e satisfatória acurácia⁴. Em 2021, passou a recomendar a utilização da equação CKD-EPI creatinina (2021), sem uma variável racial^{3,4,5}.

Situações nas quais devemos confirmar eTFG_{Cr}^{5,6}:

- ✓ Superfície corpórea alta;
- ✓ Baixa massa muscular (crianças, insuficiência cardíaca, amputados, doença neuromuscular, extrema fragilidade);
- ✓ Doença hepática avançada;
- ✓ Uso de creatina ou dieta hiperproteica;
- ✓ Dieta vegetariana;
- ✓ eTFG de 45 a 60 mL/min./1,73 m², sem albuminúria ou anormalidades radiológicas;
- ✓ Doadores renais e grandes mudanças da composição corporal (por ex.: pós cirurgia bariátrica).

Uma alternativa como biomarcador endógeno, para testes de confirmação da eTFG_{Cr}, a Cistatina C (Cis) não é secretada, é totalmente reabsorvida e metabolizada no túbulo proximal. Entretanto tem custo elevado e sofre influência por obesidade, inflamação, corticóides, tireoidopatias, tabagismo e tubulopatias^{3,6}.

Quais testes usar para confirmar a eTFG_{Cr}?³

- ✓ Equação CKD-EPI Cis;
- ✓ Equação combinada CKD-EPI Cr-Cis 2021 – preferível em relação a anterior;
- ✓ Clearance de creatinina (CLCr) em urina de 24h – indicado para doadores de transplante renal e pós cirurgia bariátrica;
- ✓ TFGm usando marcadores exógenos.

Nefrodicas:

- ✓ O valor médio entre o CLCr e o clearance de ureia, pode ser usado para confirmação em pacientes com eTFG < 40 ml/min e Injúria Renal Aguda.
- ✓ Para ajuste de drogas em pacientes de tamanhos extremos: multiplicar o resultado da CKD-EPI Cr 2021 pela área de superfície corporal (ASC) e dividir por 1,73 para obter uma eTFG em mL/min (não normalizado para a ASC)⁵.
- ✓ Em pacientes com tumores sólidos, a equação CKD-EPI Cr 2021 (sem raça), seria melhor que a equação CG para evitar a imprecisão da eTFG, na decisão terapêutica e ajuste de drogas⁷.
- ✓ Testes point-of-care fornecem resultados de CrS e eTFG em 30 segundos por punção digital, através de analisador portátil, no ponto de atendimento (pronto socorro, comunidades etc.)⁸.
- ✓ Aplicativos para IOS e Android trazem calculadoras da TFG, validadas pela National Kidney Foundation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Carneiro, FR & Mastroianni Kirsztajn, Gianna. (2006). A História da Creatinina. Órgão oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia. 28. 11-14.
- 2-R. Neil Dalton, Serum creatinine and glomerular filtration rate: perception and reality Clin Chem, v. 56, n. 5, p. 687-89, 2010.
- 3-Lesley A. Inker and Silvia Titan. Measurement and Estimation of GFR for Use in Clinical Practice: Core Curriculum 2021Am J Kidney Dis.78(5):736-749. Publishedonline September 11, 2021.
- 4-Kidney disease: Improving Global Outcomes (KDIGO). KDIGO 2012 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. Kidney Int Suppl. 2012;3(1):1-163.
- 5-Inker LA, Perrone RD. Assessment of kidney function. In: Sterns RH, Forman JP, ed. UpToDate. Waltham, Mass.: UpToDate, 2023. Acessado em fevereiro 01, 2023.
- 6-MacIsaac, R. J., Premaratne, E., & Jerums, G. (2011). Estimating Glomerular Filtration Rate in Diabetes Using Serum Cystatin C. The Clinical Biochemist Reviews, 32(2), 61-67.
- 7-Costa e Silva, Verônica T. et al. A prospective cross-sectional study estimated glomerular filtration rate from creatinine and cystatin C in adults with solid tumors. Kidney International, Volume 101, Issue 3, 607 – 614.
- 8-Macedo E, Hemmila U, Sharma SK, Claire-Del Granado R, Mzinganjira H, Burdmann EA, et al. (2021) Recognition and management of community-acquired acute kidney injury in lowresource settings in the ISN 0by25 trial: A multicountry feasibility study. PLoS Med 18(1): e1003408.



Brazilian Journal of Nephrology

Para a primeira edição desse ano (v45n1) do Brazilian Journal of Nephrology (BJN), a seguir você confere dois artigos destacados que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível em cada conteúdo.

ANÁLISE COMPARATIVA DA SOBREVIDA DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE VS. DIÁLISE PERITONEAL E IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO

A doença renal crônica é considerada um problema de saúde pública global e suas taxas de incidência e prevalência vêm aumentando. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, as principais causas da doença renal crônica são a hipertensão arterial e o diabetes. Dados de 2018 da SBN mostram que, no Brasil, a hemodiálise é a modalidade de terapia renal substitutiva mais utilizada entre os pacientes com doença renal, 92,7%, sendo a diálise peritoneal o método utilizado em apenas 7,3% dos pacientes. Estudo realizado por Carolina Vicentini e Daniela Ponce avaliou comparativamente a sobrevida dos pacientes em terapia renal substitutiva (hemodiálise vs. diálise peritoneal), utilizando modelos de predição para dados censurados a fim de identificar os fatores de risco/proteção que interferem na sobrevivência da população de pacientes em tratamento dialítico. O estudo é coorte, observacional, longitudinal, retrospectivo e prospectivo e acompanhou pacientes incidentes em diálise peritoneal e hemodiálise, de modo planejado e não planejado, em unidade de diálise de 01/2014 a 01/2019. Foram coletados dados clínicos e laboratoriais. Também foram coletados dados de internação e infecção. Os pacientes foram acompanhados até agosto de 2020, e os desfechos (óbito, recuperação de função, transplante, mudança de método ou transferência) anotados, além de dias de sobrevida. A análise reforçou que a sobrevida dos pacientes em hemodiálise e diálise peritoneal é semelhante. Foram associados ao óbito a maior idade e o menor tempo livre de infecção.



Vicentini CAA, Ponce D. Análise comparativa da sobrevida dos pacientes em hemodiálise vs. diálise peritoneal e identificação dos fatores associados ao óbito. Braz. J. Nephrol. 2022.

TABELA 5 REGRESSÃO DE COX PARA ÓBITO NA POPULAÇÃO EM HEMODIÁLISE

	p	HR (Hazard ratio)	95,0% CI for HR	
			Limite Inferior	Limite Superior
Albumina 6m	0,3	1,0	1,0	1,04
Número de internações	0,6	1,0	0,9	1,2
Internação	0,6	1,3	0,5	3,3
Idade	0,3	1,010	0,991	1,030
Creatinina	0,8	0,999	0,989	1,009
Creatinina 6m	0,4	0,996	0,988	1,005
Albumina	0,3	0,986	0,961	1,012
Dias sem IOS	0,2	1,000	0,999	1,000
Dias sem ICS	0,000	0,999	0,998	0,999
Comorbidades	0,034	1,2	1,01	1,5
Diabético	0,9	0,9	0,5	1,7

TABELA 6 REGRESSÃO DE COX PARA ÓBITO NA POPULAÇÃO EM DIÁLISE PERITONEAL

	p	HR Hazard ratio	95,0% CI for HR	
			Limite Inferior	Limite Superior
Idade	0,04	1,04	1,02	1,07
Creatinina inicial	0,6	0,979	0,90	1,07
PTH inicial	0,2	0,999	0,998	1,000
Internação	0,6	0,998	0,992	1,005
Dias livres de peritonite	0,002	0,997	0,996	0,999

Análise comparativa da sobrevida dos pacientes em hemodiálise vs. diálise peritoneal e identificação dos fatores associados ao óbito

BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY
REVISTA BRASILEIRA DE NEFROLOGIA



Conclusões: A análise reforçou que a sobrevida dos pacientes em HD e DP é semelhante. Foram associados ao óbito a maior idade e o menor tempo livre de infecção.

Vicentini CAA, Ponce D. Braz J Nephrol. 2022. Visual Abstract por Ana Flávia Moura



IMPACTO DAS DIFERENTES MODALIDADES DE DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA SOBRE O PERFIL INFLAMATÓRIO DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

O aumento do número de casos de doença renal crônica tem sido globalmente reportado nas últimas décadas, assim como do número de pacientes em diálise, justificado pelo envelhecimento e pela transição demográfica da população, resultantes do aumento da expectativa de vida e do rápido processo de urbanização. Apesar de a doença renal crônica acometer indivíduos de todas as idades, é mais frequente em idosos em todo o mundo, tendo prevalência variável de 23% a 36% em pessoas com mais de 65 anos. Sua incidência vem aumentando significativamente na população idosa, chegando a 20% da população com mais de 60 anos e a mais de 40% daqueles com mais de 80 anos na Espanha, prevalência semelhante entre os octogenários do Brasil. Em 2018, foi detectada uma prevalência de 35% no Brasil, o que corresponde a cerca de 46 mil idosos. A escolha da modalidade de terapia de substituição renal para o idoso deve ser compartilhada. Questões relacionadas a fatores como estado funcional, cognitivo, comorbidades, fragilidade, deficiências e qualidade de vida, além da indicação médica, devem ser consideradas na da terapia dialítica. O estudo de Marcia Studart e colaboradores avaliou o impacto das modalidades de diálise peritoneal automatizada, intermitente e contínua, no perfil inflamatório de idosos renais crônicos. Realizado em uma clínica de diálise em Brasília, o estudo prospectivo, transversal e analítico considerou 74 idosos com idade igual ou maior que 60 anos. Os pacientes foram submetidos ao Teste de Equilíbrio Peritoneal rápido, avaliação clínica, coleta de sangue para avaliações bioquímicas e de citocinas, interleucina 6 e fator de crescimento transformador beta 1 e questionário de qualidade de vida. O estudo concluiu que a inflamação na diálise peritoneal automatizada está associada principalmente à baixa função renal residual, à idade avançada e ao maior tempo em terapia, e não à modalidade de diálise realizada.



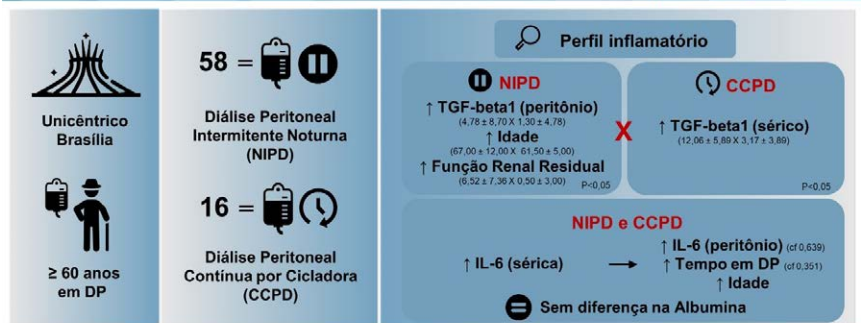
Studart MMMQ, Furioso ACT, Veiga JPR, Rodrigues ME, Gomes LO, Moraes CF. Impacto das diferentes modalidades de diálise peritoneal automatizada sobre o perfil inflamatório de idosos portadores de doença renal crônica. Brazilian Journal of Nephrology. 2022.

TABELA 2 ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO ENTRE MODALIDADES DE DP, CLASSIFICAÇÕES DO PET, IDADE, DIABETES E CITOCINAS INFLAMATÓRIAS EM 74 IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA NA CLÍNICA RENAL CARE, BRASÍLIA, 2021

	Modalidade da DP			PET		Idade			Diabetes			
	NIPD	CCPD	P*	Baixo e médio	Médio alto e alto	P*	60-75 anos	>75 anos	P*	Sim	Não	P*
TGF beta 1 sérico (pg/mL)	3,17 (3,89)	12,06 (5,89)	<0,001	4,51 (10,56)	3,84 (6,33)	0,041	4,06 (8,88)	6,73 (5,33)	0,314	4,06 (8,44)	4,51 (9,78)	0,66
TGF beta 1 do peritônio (pg/mL)	4,78 (8,70)	1,30 (4,78)	0,039	4,34 (8,27)	4,34 (6,74)	0,559	4,78 (6,96)	0,43 (6,52)	0,212	3,91 (6,52)	4,78 (9,35)	0,342
IL 6 sérica (pg/mL)	0,00 (0,66)	0,00 (36,16)	0,242	0,00 (1,33)	0,00 (0,91)	0,837	0,00 (0,88)	0,60 (1,91)	0,34	0,00 (0,51)	0,00 (1,98)	0,358
IL 6 do peritônio (pg/mL)	1,88 (22,21)	3,75 (18,67)	0,907	2,34 (7,96)	1,48 (30,96)	0,369	0,34 (18,21)	26,17 (32,08)	0,043	2,52 (22,00)	0,17 (20,92)	0,576
Idade	67,00 (12,00)	61,50 (5,00)	0,018									
Tempo de DP	20,00 (25,50)	24,00 (34,50)	0,126									
RRF	6,52 (7,36)	0,50 (3,00)	<0,001									
PCR	0,4 (1,03)	1,31 (2,21)	0,077									

Impacto das diferentes modalidades de diálise peritoneal automatizada sobre o perfil inflamatório de idosos portadores de doença renal crônica

BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY
REVISTA BRASILEIRA DE NEFROLOGIA

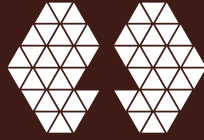


Conclusão: A inflamação na diálise peritoneal automatizada está associada principalmente à baixa função renal residual, à idade avançada e ao maior tempo em terapia, e não à modalidade de diálise realizada.

Referência: Studart MMMQ, et al. J. Bras. Nefrol. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0005pt>

Por Daniela Moura Landim

SAVE THE DATE



15º CONGRESSO MINEIRO DE NEFROLOGIA

6º Simpósio Mineiro de Transplante Renal
23 a 25 de maio 2023 - Santíssimo - Tiradentes/MG

"Nos dias 24, 25 e 26 de Maio de 2023 acontecerá o 15º Congresso Mineiro de Nefrologia na cidade de Tiradentes, um evento singular, que será especial e inesquecível. Além de um momento para reencontrar amigos em um evento científico de alto nível em um lugar incrível. Esperamos vocês!"

Dra. Lilian Pires de Freitas do Carmo - presidente do CMN 2023

 www.smn.org.br/congresso

REALIZAÇÃO:  **SMN**
Sociedade Mineira de Nefrologia

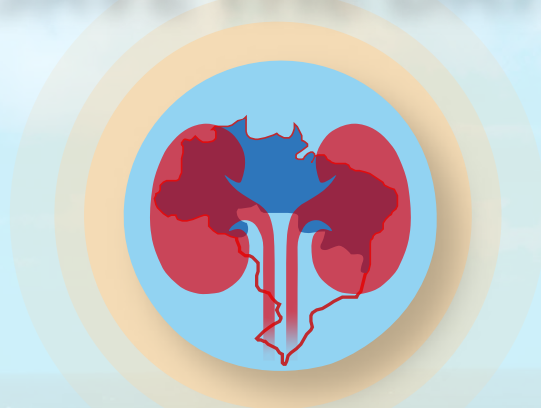
APOIO:  **SBN**
Sociedade Brasileira de Nefrologia

"Nós, membros das Sociedades Brasileiras de Nefrologia - Regionais Ceará, Bahia e Alagoas, estamos preparando um evento inesquecível, com conteúdo teórico atualizado e abrangente, bem como aplicado à prática clínica. Faça sua inscrição, participe e incentive a participação dos demais colegas e de profissionais de equipes multiprofissionais dedicados ao cuidado de pacientes com doenças renais. Estamos trabalhando muito com a finalidade de promover um encontro de qualidade e muito produtivo."

Dra. Claudia Maria Costa de Oliveira - presidente do CNN

www.cnn2023.com.br

SAVE THE DATE



1º CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE NEFROLOGIA

29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023 | FORTALEZA-CEARÁ

Apoio Institucional



Sociedade Brasileira de Nefrologia

Promoção/Realização



Secretaria Executiva



ARX eventos